

Redes de Pesquisa em Turismo: agrupamento, características e produção científica

Tourism Research Networks: grouping, characteristics and scientific production



Juliana Niehues Gonçalves de Lima
Universidade Federal do Rio Grande, Brasil
julianalimafurg@gmail.com

Priscilla Teixeira da Silva
Universidade Federal de Pelotas, Brasil
priscilla.cet@gmail.com

Thayele Oliveira
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil
tayholiveira@outlook.com

Ana Paula Lisboa Sohn
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil
anasohn@univali.br

Marcos Arnhold Junior
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil
marcosjunior@univali.br

RESUMO

A pesquisa científica é fundamental para o desenvolvimento das áreas. Os agrupamentos constituídos para unir esforços através da investigação caminham no sentido de fortalecer a ciência. Este estudo tem por objetivo analisar a atuação de grupos de pesquisa ligados a Programas de Pós-graduação em Turismo. De maneira específica, pretende-se: identificar o cenário dos grupos de pesquisa em Turismo no Brasil; e compreender a configuração de grupos de pesquisa em Turismo. Para isso, foram selecionados quatro grupos de pesquisa, sendo dois brasileiros, um britânico e um espanhol: Turismo, Marketing e Competitividade (Brasil); Planejamento e Gestão do Turismo (Brasil); Gender, Entrepreneurship and Social Policy Institute (Reino Unido); e Planificación y Gestión Sostenible del Turismo (Espanha). Trata-



se de uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. Elegeu-se trabalhar com fonte secundária de dados, a partir das informações disponíveis no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, sites dos grupos de pesquisa e plataformas *ResearchGate* e *CNPq*. Foram encontrados 44 grupos de pesquisa em Turismo no Brasil, vinculados a PPGs da área do Turismo e 133 linhas de pesquisa. Os resultados apontam crescimento e consolidação dos grupos, sendo 2019 e 2020 os anos com maior quantidade de cadastros, além da longevidade com a atuação de 4 grupos há mais de 20 anos. Em relação aos grupos estudados, percebe-se diferenças em relação à quantidade de linhas de pesquisa, quantidade e categoria de membros, parcerias estabelecidas e produção dos líderes. Os resultados deste estudo auxiliam na compreensão da conjuntura da criação, atuação e consolidação dos grupos de pesquisa em Turismo, reconhecendo-os como fontes de conhecimento de grande relevância para o Turismo.

Palavras-chave: Turismo, Grupos de Pesquisa, Pós-graduação, Produção Científica, Pesquisa em Turismo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the performance of research groups linked to Graduate Programs in Tourism. Specifically, it is intended to: identify the scenario of research groups in tourism in Brazil; and understand the configuration of tourism research groups. For this, four research groups were selected, two Brazilians, a British and a Spanish: Turismo, Marketing e Competitividade (Brazil); Planejamento e Gestão do Turismo (Brazil); Gender, Entrepreneurship and Social Policy Institute (UK); and Planificación y Gestión Sostenible del Turismo (Spain). This is an exploratory and descriptive research with a qualitative approach. For data collection, bibliographical and documentary research was carried out. It was chosen to work with a secondary source of data, based on information available in the Directory of Research Groups in Brazil, websites of research groups and *ResearchGate* and *CNPq* platforms. 44 tourism research groups were found in Brazil, linked to PPGs in the field of Tourism and 133 lines of research. The results point to growth and consolidation of the groups, with 2019 and 2020 being the years with the highest number of registrations, in addition to longevity with the performance of 4 groups for more than 20 years. In relation to the studied groups, differences can be noticed in relation to the number of lines of research, number and category of members, established partnerships and production of the leaders. The results of this study help to understand the conjuncture of the creation, performance and consolidation of research groups in tourism, recognizing them as sources of knowledge of great relevance for tourism.



Keywords: Tourism, Research Groups, Postgraduate, Scientific Production, Tourism Research.

INTRODUÇÃO

O conhecimento é base para a evolução humana. Resolver problemas é uma das contribuições que as pesquisas científicas podem proporcionar para a sociedade. Sistematizar essas pesquisas facilita o acesso e a disseminação das informações, tanto entre pares, como para a comunidade como um todo, para isso, existem diversos bancos de dados e eventos científicos.

O saber turístico começou a tomar corpo nas últimas décadas com a dedicação de uma série de autores ao estudarem e ao produzirem conhecimento na área do Turismo (Panosso Netto & Nechar, 2014). Ainda, os mesmos autores assinalam que se faz necessário buscar a reflexão crítica no sentido de se evidenciar os problemas sociais e do meio ambiente. Ademais, se compreenda como pensar o Turismo, mesmo se tratando de uma questão complexa.

Nessa linha, os grupos de pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais, contribuem para o desenvolvimento da área e, através deles, é possível engajar docentes, pesquisadores, alunos e técnicos, inclusive de diferentes instituições, proporcionando o intercâmbio de cultura e conhecimento específico. Descrever e reconhecer a relevância dos agrupamentos de pesquisa além de favorecer a difusão de conhecimento no universo da ciência, pode resultar em mais aporte de recursos para o desenvolvimento das pesquisas.

Segundo Panosso Netto, Solha e Almeida (2009), através de relato do Grupo de Pesquisa “Pesquisa, Educação e Atuação Profissional em Turismo e Hospitalidade”, desde 2005, quando iniciaram as primeiras turmas do curso de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), um dos problemas mais debatidos por seus



docentes era a questão da pesquisa e da formação profissional na área do Turismo e afins. Percebe-se, com isso, a inquietação desse conjunto de professores com a necessidade de evolução do Turismo no aspecto teórico-prático.

No transcorrer do curso, como uma engrenagem, inúmeros aspectos que envolvem as estruturas formais de ensino (universidade, neste caso) foram evoluindo, a exemplo da organização do grupo, da participação de cada vez mais docentes e, posteriormente, de demais membros, inclusive de outras instituições. Com base no que os autores citam, conforme aumentava o número de professores, o grupo de pesquisa passou a tomar corpo, mas, ainda de maneira informal. Contudo, descrevem que no ano de 2008, com um grupo de docentes que apresentavam uma mesma linha de interpretação e de preocupações com o fenômeno turístico e a forma como era desenvolvido o seu ensino no Brasil, foi possível então a constituição oficial desse grupo de investigadores (Panosso Netto *et al.*, 2009).

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar a atuação de agrupamentos de pesquisa ligados a Programas de Pós-graduação em Turismo. De maneira específica, pretende-se: identificar o cenário dos grupos de pesquisa em Turismo no Brasil; e compreender a configuração de grupos de pesquisa em Turismo. Para isso, foram selecionados quatro grupos de pesquisa, sendo dois brasileiros, um britânico e um espanhol: Turismo, Marketing e Competitividade (Brasil); Planejamento e Gestão do Turismo (Brasil); Gender, Entrepreneurship and Social Policy Institute (Reino Unido); e Planificación y Gestión Sostenible del Turismo (Espanha).

Os estudos sobre grupos de pesquisa são relevantes para a compreensão da temática e da atuação prática, tendo em vista seu papel tanto para os Programas de Pós-graduação quanto para o campo científico (Andrade, Macedo & Oliveira, 2014). Sendo assim, este estudo se justifica por



contribuir com a compreensão acerca do cenário dos grupos de pesquisa em Turismo.

Assim, busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: De que maneira atuam os Grupos de Pesquisa ligados a Programas de Pós-graduação em Turismo?

Após introduzir o tema, são apresentados o referencial teórico acerca dos grupos de pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, os resultados do estudo e as considerações finais.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Vabø, Alvsvåg, Kyvik e Reymert (2016), o termo “grupo de pesquisa” tem sido tradicionalmente usado para designar uma colaboração formal ou informal entre vários pesquisadores, em um conjunto de projetos relacionados para um determinado problema de pesquisa, sendo utilizado atualmente, também, para marcar um nível organizacional formal em universidades e faculdades, visando criar um ambiente acadêmico mais intensivo e competitivo em pesquisa.

Já Erdmann e Lanzon (2008) apresentam uma definição mais próxima desse contexto formal de vinculação a universidades e faculdades. Para os autores, grupos de pesquisa podem ser definidos como:

(...) um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças: o fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; são envolvidos profissional e permanentemente com atividades de pesquisa, cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; em algum grau, compartilham instalações e equipamentos. (Erdmann & Lanzon, 2008, p. 318).

Tal definição compreende o contexto brasileiro de institucionalização dos grupos de pesquisa, processo que teve seu início a partir da criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em



1951. Conselho esse que se constitui como fundação vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com o objetivo de dar apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação na formação e absorção de recursos humanos e financiamento de projetos de pesquisa.

Já o Diretório de Grupo de Pesquisa no Brasil (DGPB/CNPq) foi criado em 1992, com o objetivo de constituir um sistema de informação sobre a atividade de pesquisa científica e tecnológica no âmbito das universidades e institutos de pesquisa, com cobertura nacional (Mocelin, 2009).

No DGPB/CNPq estão disponíveis informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no Brasil, tendo um caráter censitário, com o objetivo de proporcionar o estabelecimento de um sistema de informações sobre a pesquisa científica e tecnológica, fornecendo um mapeamento periódico da organização e da trajetória da pesquisa no Brasil.

Vabø *et al.* (2016), a partir da pesquisa realizada na Noruega, relatam que, nas universidades tradicionais do país, os grupos formais de pesquisa eram baseados em grupos informais que já existiam anteriormente, principalmente nas áreas de ciências, medicina e tecnologia. Quanto à composição desses grupos, os autores ressaltam que podem ser formados por vários pesquisadores, como, por exemplo: professor, professor associado, técnicos e alunos de doutorado e pós-doutorado.

Já Erdmann e Lanzon (2008) apresentam três categorias para os membros: pesquisador líder, pesquisador e estudante (bolsista ou não bolsista). O pesquisador líder seria aquele que detém a liderança acadêmica e intelectual naquele ambiente e tem a responsabilidade de coordenar e planejar os trabalhos de pesquisa do grupo. Já os pesquisadores são os membros graduados ou pós-graduados do grupo, envolvidos com a realização de projetos e com a produção científica. Nessa categoria também entram os estagiários de pós-doutorado. Por fim, na categoria estudantes, entram os alunos de graduação (iniciação científica) e pós-graduação, em



nível de mestrado e doutorado que atuam sob a orientação dos pesquisadores.

Segundo as opções de cadastro de equipe disponíveis no DGPB/CNPq, os grupos de pesquisa são compostos por linhas de pesquisa e, dentro de cada linha de pesquisa, podem ser cadastrados pesquisador, estudante, técnico e colaborador estrangeiro, além da figura do líder (aquele que cadastra) e do vice-líder (opcional).

Para Vabø *et al.* (2016) a organização de atividades de pesquisa em grupos nas universidades tem por objetivo criar um ambiente de cooperação entre pesquisadores para fortalecer a qualidade da pesquisa e realização de testes e experimentos que exijam esforço coordenado.

Von Wangenheim, Lichtnow, Von Wangenheim e Comunello (2001) e Lichtnow (2001), a partir da pesquisa na área de *software* e computação, apresentam algumas das principais atividades que podem ser desenvolvidas por grupos de pesquisa: pesquisa e estudo de literatura; elaboração de propostas de projetos de pesquisa; realização de encontros para a apresentação e discussão de ideias; desenvolvimento de modelos teóricos; desenvolvimento de protótipos e sistemas; escrita e publicação de artigos científicos; cooperação com órgãos de pesquisa; organização de pesquisa ou de projetos; participação em conferências; organização de eventos; ensino; e estudo de produtos (equipamentos/*software*). Grupos de pesquisa configuram-se, assim, em uma forma de organização mais adequada para a realização de atividades coletivas ou compartilhadas de produção de conhecimento (Erdmann & Lanzon, 2008).

Os grupos de pesquisa desenvolvem estudos dentro de sua área de atuação, avançando no conhecimento dentro de suas respectivas linhas. Tais grupos possuem conhecimento especializado e utilizam de tecnologias avançadas para desenvolver suas pesquisas, auxiliando na formação de pesquisadores especializados por meio do contato com o conhecimento



teórico e prático relacionados às pesquisas (Lichtnow, 2001), além de um importante fórum para estimular mais cooperação, publicação científica e promoção de pesquisas fortes (Vabø *et al.*, 2016).

Através da participação em um grupo de pesquisa, um novo membro ganha acesso a contatos profissionais e parceiros em outras universidades e em outros países. Segundo Andrade, de Los Reyes Lopez e Martín (2009), estudos têm demonstrado que pequenas equipes de pesquisa, muitas vezes, colaboram com outros grupos nacional e internacionalmente, e que essa cooperação aumenta a probabilidade de publicação em periódicos reconhecidos e de obter mais citações.

Conforme Andrade *et al.* (2009, p.17):

A colaboração interinstitucional está relacionada com a alta qualidade científica dessas publicações (medida em termos de impacto e relevância), particularmente a colaboração que envolve parceiros internacionais, pois esses artigos são mais propensos a serem publicados em revistas de alto impacto internacional e, portanto, com maiores oportunidades de serem citados por qualquer pesquisador ao redor do mundo. (Tradução nossa)

Para Kyvik e Reymert (2017), ser membro de um grupo de pesquisa formal não implica, necessariamente, que a maior parte da pesquisa seja feita dentro da estrutura do grupo. Para os autores, muitos docentes compreendem a participação em redes e, particularmente, redes internacionais, o fator mais importante.

Odelius e Sena (2009) já apresentam uma discussão relativa aos processos de aprendizagem nos grupos de pesquisa, destacando, enquanto ganhos, os processos formais e informais de aprendizagem dentro dos agrupamentos, além da interação entre pessoas como indutores do desenvolvimento de competências.

Os processos de aprendizagem nos grupos de pesquisa ocorrem a partir das dinâmicas de interação que caracterizam o funcionamento dos grupos e ao acesso de conhecimento acumulado. Além do aprendizado, que viabiliza



a realização de pesquisas, atitudes adequadas ao trabalho em equipe, à atuação profissional e à geração de ideias, bem como a formação de redes sociais foram identificadas como competências desenvolvidas a partir da atuação nos grupos de pesquisa (Odelius & Sena, 2009, s/n).

Em relação a produtividade e mensuração, Cook, Grange e Eyre-Walker (2015) em pesquisa realizada na área das Ciências Biológicas no Reino Unido, com 398 líderes de grupos de pesquisa (*principle investigators*), utilizaram como métricas para mensurar a produtividade: a) o número de publicações; b) o fator de impacto dos periódicos em que artigos são publicados e c) o número de citações. Ao final do trabalho, os autores sugerem que um incremento na produtividade poderia ser atingido com um modelo de financiamento em que a produtividade é maximizada com muitos grupos pequenos ao invés de se concentrar recursos em poucos grupos grandes.

Já Oliveira e Mello (2014) discutem a avaliação da produção científica dos pesquisadores enquanto fator decisivo para a concessão de auxílios de pesquisa por agências de fomento. A partir de uma coleta de dados qualitativa junto aos pesquisadores, com o levantamento de sugestões para novos indicadores individuais para o critério produtividade em pesquisa, os autores chegaram a 441 respostas divididas em 32 categorias, as quais apontavam a necessidade de redefinição do que se entende como um cientista produtivo e com alto poder de transformação da sociedade, aparecendo aspectos como: integração de redes de pesquisa, colaborações nacionais e internacionais, a atuação em regiões com desenvolvimento incipiente, e o impacto social da pesquisa, abrangendo as ações de educação e de divulgação científicas, a transferência de tecnologia, atividades de extensão e a popularização da ciência.

Nesse sentido, os grupos de pesquisa se apresentam como estruturas de significativa importância para a consolidação da pesquisa científica. Nas ciências sociais e humanas autores como Vabø *et al.* (2016) e Kyvik e Reymert



(2017) concordam que o processo de agrupamento é bem mais recente que nas áreas da medicina e saúde com uma tradição mais consolidada. Neste trabalho serão abordados os grupos de pesquisa da área do Turismo.

São poucas as pesquisas sobre a atuação de grupos de pesquisa em Turismo no Brasil, lembrando que se trata de uma área ainda recente, cuja a criação do primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* data de 1997. Entre os trabalhos destacam-se Panosso Netto *et al.* (2009); Oliveira, Domingos, Colasante e Calvente (2020); Fratucci (2021); e Minasse, Lopes, Sabbag e Carvalho (2022).

Panosso Netto *et al.* (2009) apresentam os resultados do trabalho desenvolvido pelos integrantes do grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), “Pesquisa, Educação e Atuação Profissional em Turismo e Hospitalidade”, fundado em 2008. Entre os principais ganhos listados a partir da constituição do grupo, estão o fortalecimento das linhas de pesquisa; a procura de alunos, interessados em realizar as suas monografias nessas temáticas, por professores orientadores do grupo; e a organização de eventos, como o Simpósio sobre Formação e Atuação Profissional em Turismo, Lazer e Hospitalidade.

Já Oliveira *et al.* (2020) apresentam um relato de experiência sobre as ações do Grupo de Pesquisa “Ternopar - Turismo e Excursionismo Rural no Norte do Paraná”, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Iniciado em 2001, pelo Departamento de Geociências, o grupo de pesquisa tem foco no estudo do Turismo no espaço rural, numa perspectiva de base local. Os resultados apontam que o Ternopar produziu diferentes publicações acadêmicas com a contribuição de discentes, docentes e colaboradores de várias áreas do conhecimento como Geografia, Ciências Biológicas, Turismo, Direito, Arquitetura e Geologia, possibilitando, no âmbito acadêmico, além de importantes reflexões, a inserção de disciplinas relacionadas ao Turismo na grade curricular do Programa de Pós-graduação em Geografia e da



graduação em Geografia da UEL. Oliveira *et al.* (2020) também ressaltam uma atuação do Ternopar alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apresentando resultados do grupo de pesquisa junto à população local, como o estímulo à participação da comunidade nas discussões sobre o Turismo e a valorização dos elementos históricos e naturais de municípios do norte do Paraná.

Por sua vez, Fratucci (2021) apresenta uma revisão da trajetória das atividades do grupo de pesquisa “Turismo, Gestão e Territórios”, iniciado em 2007, vinculado à Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF). Assim como o Ternopar (Oliveira *et al.*, 2020), o grupo de pesquisa “Turismo, Gestão e Territórios” também apresenta atividades de pesquisa e extensão, inicialmente, se concentrando em duas linhas de pesquisa: a) Turismo, espaços e territórios; e b) Políticas públicas e governança no Turismo, com os trabalhos sendo realizados, basicamente, por projetos de iniciação científica. A partir de 2014, com a criação do Programa de Pós-graduação em Turismo na UFF, os alunos do curso de mestrado passaram a integrar o grupo de pesquisa, sendo criada, então, uma terceira linha: c) Turismo, trabalho e territórios. O relato tem foco nas ações dessa terceira linha de pesquisa e evidenciam a contribuição do trabalho de pesquisa interinstitucional, apresentando ações realizadas em parceria com outras instituições públicas, como a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAr), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSC). A complexidade dos temas “trabalho” e “território” apresentam, além da necessidade de múltiplos olhares que vão além do Turismo, um aprofundamento teórico-metodológico. Mais uma vez, o caráter indissociável entre pesquisa, ensino e extensão em grupos de pesquisa em Turismo aparece como uma característica relevante.

Por fim, Minasse *et al.* (2022) apresentam um estudo sobre os grupos de pesquisa da área do Turismo no Brasil que tem a Gastronomia como tema



relevante. A pesquisa foi realizada em duas etapas, primeiramente no DGPB/CNPq, onde foram encontrados 26 grupos com essas características; e, em um segundo momento, a partir de um questionário on-line disponibilizado aos líderes desses grupos. Conforme Minasse *et al.* (2022), tais grupos concentram-se, principalmente, nas regiões nordeste e sudeste, a grande maioria foi criada a partir de 2010 e privilegiam a perspectiva cultural. Os métodos mais utilizados nas pesquisas realizadas por esses grupos são estudo de caso, etnografia e análise bibliométrica. Entre as principais dificuldades para manter um grupo de pesquisa produtivo, o estudo revela a composição e dinâmica da equipe e a escassez de fomentos. Por fim, em relação aos desafios da pesquisa sobre Turismo e Gastronomia no Brasil, as autoras apontam as dificuldades de caráter teórico e metodológico, obtenção de recursos e dificuldade na formação de novos pesquisadores.

Sendo assim, fica evidente uma lacuna em relação aos estudos sobre grupos de pesquisa em Turismo no Brasil e a necessidade de aprofundamento sobre o tema.

METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. Segundo Mattar (2014) o estudo exploratório possibilita explorar e compreender o tema da pesquisa, enquanto que a investigação descritiva vai descrever e inferir sobre ele. O uso da abordagem qualitativa propõe uma visão holística da situação analisada (Fontana, 2018), neste caso, da atuação dos grupos de pesquisa ligados a Programas de Pós-graduação em Turismo.

Para a coleta de dados foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. De acordo com Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018), a pesquisa bibliográfica é um passo importante para o pesquisador tomar conhecimento acerca do tema estudado. Por sua vez, a pesquisa documental compreende a coleta de dados secundários (Zanella, 2013). Para



analisar os dados foi realizada uma análise de conteúdo que consiste em analisar textos ou documentos provenientes de algum tipo de comunicação (Zanella, 2013).

Para identificar o cenário dos grupos de pesquisa em Turismo no Brasil, foi realizada uma pesquisa no Diretório de Grupo de Pesquisa no Brasil (DGPB/CNPq). Essa etapa foi dividida em três momentos: a) busca por grupos da área do Turismo no DGPB/CNPq, utilizando censo atual disponível na base corrente; b) a partir dessa relação, foram selecionados os grupos de cada universidade que tinham Programa de Pós-graduação da área do Turismo, conforme lista extraída da plataforma sucupira; e c) a terceira e última etapa se deu na página virtual de cada um dos Programas de Pós-graduação com área básica em Turismo, a partir das informações referentes ao corpo docente, sendo listados apenas os grupos de pesquisa cujo líder ou vice-líder fizesse parte do corpo docente do Programa de Pós-graduação. Nessa lista foram considerados apenas grupos de pesquisa “Certificados pela Instituição” e “Não atualizados nos últimos 12 meses”. Não foram considerados grupos “em preenchimento” e “excluídos”.

Logo após, para compreender a configuração de grupos de pesquisa em Turismo, um dos objetivos específicos, foram selecionados quatro grupos de pesquisa. Os grupos foram selecionados por conveniência, sendo dois grupos do Brasil, um da Espanha e um do Reino Unido. Os grupos brasileiros foram escolhidos a partir da proximidade profissional dos autores com seus líderes e os grupos da Espanha e do Reino Unido foram indicados pelos mesmos. Para essa análise foram coletados dados nos *sites* dos grupos de pesquisa, nos *sites* de suas universidades e nas plataformas *ResearchGate* e *CNPq*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Com base nos objetivos traçados de identificar o cenário dos grupos de pesquisa em Turismo no Brasil e compreender a configuração de grupos de pesquisa em Turismo, chegou-se aos resultados a seguir descritos.

Primeiramente, na plataforma digital do CNPq, através do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, realizou-se uma consulta parametrizada com a palavra “Turismo”, considerando o censo atual disponível na base corrente. Encontrou-se 644 linhas de pesquisa com o termo “Turismo” e 529 grupos. A pesquisa foi realizada no dia 19 de abril de 2022.

Tendo em vista um cenário tão amplo, para uma melhor análise, optou-se pelo recorte a grupos de pesquisa da área do Turismo que estivessem vinculados a Programas de Pós-graduação com área básica em Turismo, conforme informações disponibilizadas na plataforma Sucupira. Dessa consulta, se chegou a 11 Programas de Pós-graduação ofertados por 10 instituições, sendo 3 mestrados profissionais, 3 mestrados acadêmicos e 5 mestrados/doutorados acadêmicos, conforme Quadro 01, abaixo:

Quadro 01: Programas de pós-graduação com área básica em Turismo no Brasil (2022)

Nível	Universidade	Programa de Pós-Graduação	Ano de Início
Mestrado	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	Mestrado em Turismo e Hotelaria	1997
	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Mestrado em Turismo e Hospitalidade	2000
	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos	2000
	Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	Mestrado em Hospitalidade	2002
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Mestrado em Turismo	2008



	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Mestrado em Turismo	2013
	Universidade de São Paulo (USP)	Mestrado em Turismo	2014
	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Mestrado em Turismo	2015
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)	Mestrado em Turismo	2016
	Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	Mestrado em Gestão em Alimentos e Bebidas (A&B)	2016
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Mestrado em Hotelaria e Turismo	2017
Doutorado	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	Doutorado em Turismo e Hotelaria	2013
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Doutorado em Turismo	2014
Nível	Universidade	Programa de Pós-Graduação	Ano de Início
Doutorado	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Doutorado em Turismo e Hospitalidade	2015
	Universidade Anhembi Morumbi (UAM)	Doutorado em Hospitalidade	2015
	Universidade de São Paulo (USP)	Doutorado em Turismo	2019

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Na coleta não foram considerados os Programas de Pós-graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto, por estar na área Interdisciplinar, e o Programa de Pós-graduação em Turismo e Conservação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, por estar na área básica de Ciências Biológicas. Também não foram considerados os grupos de pesquisa da área do Turismo vinculados a Universidade de Brasília tendo em vista o fechamento do Programa de Pós-graduação em 2017.



Ao final, foram encontrados 44 grupos de pesquisa da área do Turismo, vinculados a Programas de Pós-graduação da área do Turismo, e 133 linhas de pesquisa a partir da busca pela base corrente.

Também foram identificados 23 grupos de pesquisa de outras áreas cujo líder ou vice-líder faz parte de algum Programa de Pós-graduação da área do Turismo. Tais grupos são das áreas de: Administração (7), Sociologia (3), Comunicação (2), Planejamento Urbano e Regional (2), Antropologia (2), Agronomia (1), Arquitetura e Urbanismo (1), Artes (1), Economia (1), Educação (1), Geociências (1) e Geografia (1).

Por outro lado, também foram encontrados 09 grupos de pesquisa da área do Turismo cujo líder ou vice-líder, apesar de docente das referidas instituições listadas no Quadro 1, não faz parte do quadro docente dos Programas de Pós-graduação da área do Turismo.

Os antecedentes do Sistema de Pós-graduação no Brasil remontam ao ano de 1965, com o parecer 977/65 do professor Newton Lins Buarque Sucupira e a criação do primeiro curso de Mestrado em Educação pela PUC-RJ. Em relação a área do Turismo, observa-se que os Programas de Pós-graduação tiveram seu início no ano de 1997 (momento de expansão dos cursos de graduação na área), com a abertura do primeiro curso de Mestrado em Administração e Turismo pela Universidade Vale do Itajaí (Univali). Nesse momento, o curso ficou vinculado à área de "Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo". Ao longo dos anos outros cursos foram sendo abertos e, a maioria, sendo vinculados a esta área, tais como o Mestrado Acadêmico em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e o Mestrado Profissional em Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará (UECE), ambos iniciados em 2000. Chama atenção que no ano de 2001 foi aberto o Mestrado Acadêmico em Cultura e Turismo na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), mas o Programa de Pós-graduação não estava vinculado a área de Administração Pública e de



Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, mas sim a área Interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A caracterização e evolução dos Programas de Pós-graduação da área do Turismo se assemelha ao quadro geral da pós-graduação no Brasil com a expansão dos cursos na última década e a concentração de Programas de Pós-graduação nas regiões sul e sudeste (Capes, 2019). Outro movimento que chama atenção é a verticalização do ensino em Turismo no Brasil. A criação dos primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* da área data do final dos anos de 1990 e acompanha a expansão dos cursos de graduação em Turismo na época, movimento que se manteve até final dos anos 2000. Na década seguinte, nos anos 2010, percebe-se uma queda na oferta de cursos de graduação em Turismo e uma maior participação de instituições públicas de ensino na oferta de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Leal (2011) apresenta alguns indícios de uma revolução na pesquisa em Turismo no Brasil, como o fortalecimento das bases de conhecimento, o amadurecimento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), a inserção internacional de pesquisadores e a consolidação de periódicos científicos. Fatores esses que, conforme o autor, apontam um crescendo, não só quantitativa mas, também, qualitativamente da pesquisa em Turismo, desde o início do século XXI.

Considerando grupos “Certificados pela Instituição” e grupos “Não atualizados nos últimos 12 meses”, a instituição com maior número de grupos de pesquisa em Turismo é a UFF com 9, seguida da USP com 7 e do IFS com 6. A maioria dos grupos de pesquisa, 34, tem de 1 a 3 linhas de pesquisa. 86 linhas de pesquisa contam com 1 a 4 pesquisadores. A maioria das linhas de pesquisa, 27, não conta com estudantes, seguida de 24 com apenas 1 estudante. A linha de pesquisa com maior quantidade de membros é “Dimensões do Acolhimento em Hospitalidade” do grupo de pesquisa “Dimensões e Contextos da Hospitalidade”, da Universidade Anhembi



Morumbi, com 28 membros, sendo 21 estudantes e 7 pesquisadores. A linha de pesquisa com maior número de pesquisadores, 17, é “Lazer, Turismo e demandas sociais”, do Grupo de Pesquisa “Mobilidades, Lazer e Turismo Social” da Universidade Federal Fluminense.

Entre os grupos de pesquisa mais antigos ainda em atividade, constam apenas 4, criados entre os anos de 1997 a 2002 (2 na Univali, 1 na UCS e 1 na Anhembi Morumbi). De 2006 em diante, todos os anos novos grupos foram criados e ainda seguem ativos. Os anos com maior número de cadastro de grupos de pesquisa na área do Turismo foram 2019 e 2020, quando foram criados 6 grupos em cada ano.

Em relação aos títulos dos grupos de pesquisa, há uma maior ocorrência, das palavras Turismo (29), Gestão (6), Hospitalidade (6), Educação/Ensino (6) e Planejamento (5).

A pesquisa realizada aponta um cenário de crescimento e consolidação dos grupos de pesquisa em Turismo no Brasil, vinculados a Programas de Pós-graduação da área. Desde o ano de 2006, todos os anos, ao menos 1 novo grupo de pesquisa foi cadastrado no DGPB/CNPq e houve um aumento expressivo de cadastros nos anos de 2019 e 2020.

Percebe-se que a criação dos grupos antecede ou acompanha a criação da maioria dos Programas de Pós-graduação, a longevidade dos grupos (4 deles com mais de 20 anos em atividade), além de um interesse maior por temas como Gestão, Hospitalidade, Educação/Ensino e Planejamento. É frequente, também, situações de parceria, onde professores de uma outra instituição compõem o quadro de pesquisadores o que contribui para o fortalecimento das pesquisas e o intercâmbio de informações.

Exemplifica-se esse cenário com o caso do Grupo de Pesquisa da UFPR, “Turismo e Sociedade”, que, desde 2005, se dedica à investigação da interação entre o Turismo e a sociedade em parceria com outros pesquisadores de diversas instituições voltados para a excelência na pesquisa,



aplicação e difusão do conhecimento tanto no Brasil quanto internacionalmente. Um fruto do trabalho deste Grupo foi o lançamento do e-book “Turismo e Sociedade: aspectos teóricos”, organizado por Gomes e Souza (2021). Na obra, destaca-se o capítulo 12, “Turismo e Educação: implicações para a formação do turismólogo”, de Silvana do Rocio de Souza, especialmente ao falar da evolução histórica da formação em Turismo. Desde os passos iniciais em relação ao surgimento dos primeiros cursos até os dias de hoje ocorreram alguns marcos essenciais para a consolidação do Turismo enquanto área do conhecimento, e os grupos de pesquisa foram essenciais para a formação deste corpus.

Para Minasse *et al.* (2022, p. 141),

(...) a formação de Grupos de Pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de qualquer área, diante da possibilidade de reunir diferentes pesquisadores, com diferentes formações e orientações paradigmáticas e metodológicas ou, no caso de uniformidade em alguns destes aspectos, ao menos diferentes pontos de vista.

Apesar da destacada importância para a formação do sujeito pesquisador, um dado que chamou atenção é o relativo à participação de estudantes, tendo em vista a significativa quantidade de linhas de pesquisa sem nenhum estudante cadastrado (27). Sobre isso, os autores Odelius e Sena (2009), em pesquisa realizada sobre competências e processos de aprendizagem em grupos de pesquisa da área da Psicologia, apresentam processos formais e informais de aprendizagem que trazem impactos para a formação dos estudantes. Entre os aspectos formais estariam: o aprofundamento de conhecimentos específicos da área de atuação do grupo, conhecimentos e habilidades relativos a métodos e técnicas de pesquisa, a aprendizagem em relação ao uso de tecnologias computacionais e de processamento de dados e a realização de atividades administrativas; entre os aspectos informais: o desenvolvimento de atitudes necessárias ao trabalho em equipe, à atuação profissional e à geração de ideias e a



socialização e formação de redes sociais. Nesse sentido, incentivar a participação de estudantes contribui não apenas para o crescimento acadêmico do indivíduo, mas, também, para o crescimento e a manutenção do grupo.

Além disso, no contexto do Turismo, Leal (2011), também destaca a contribuição das trocas acadêmicas entre pesquisadores brasileiros e pesquisadores de outros países, principalmente em nível de mestrado e doutorado, para o que o autor chama de “Revolução Silenciosa” da pesquisa em Turismo no Brasil. Trocas essas, muitas vezes, possibilitadas pelos Grupos de Pesquisa:

Outro fato marcante para a possível Revolução Silenciosa foi a inserção de pesquisadores brasileiros na comunidade acadêmica internacional. Alunos de mestrado e de doutorado, bem como pesquisadores realizando investigações de pós-doutorado, geralmente contemplados com bolsas de estudos, tiveram a oportunidade de conviver com os seus pares internacionais. Isso vem trazendo resultados ao longo dos últimos anos, quando pesquisadores internacionais de renome passaram a proferir palestras em eventos no Brasil bem como publicar textos em parceria com pesquisadores nacionais –muitas vezes seus alunos e/ou ex-alunos. A importância que este tema ganhou pôde ser constatada no Seminário da ANPTUR 2010, quando a mesa de encerramento do evento foi composta por professores de instituições de países como Austrália, Finlândia, Espanha, Portugal e Reino Unido. (Leal, 2011, p. 146).

Para compreender a configuração de grupos de pesquisa em Turismo foram analisados quatro grupos: Turismo, Marketing e Competitividade - TMC, Gender, Entrepreneurship and Social Policy Institute - GeSPI, Planejamento e Gestão do Turismo - PLAGET e Planificación y Gestión Sostenible del Turismo - PGST. Vale mencionar que PGST não é a sigla oficial do grupo Planificación y Gestión Sostenible del Turismo, foi criada neste estudo para ser utilizada como abreviação do nome do grupo. Para melhor descrição e entendimento do leitor, os nomes dos grupos de pesquisa britânico e espanhol aparecem traduzidos na Figura 01, abaixo:

Figura 01: Agrupamentos de Pesquisa





Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O grupo de pesquisa TMC é brasileiro, foi criado em 2020 e está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná e tem como líderes a Dra. Thays Cristina Domareski Ruiz e a Dra. Melise de Lima Pereira.

O GeSPI foi fundado em 2019 pelo Dr. Albert Kimbu e pelo Dr. Michael Ngoasong em uma parceria entre a Universidade Aberta (The Open University) e a Universidade do Surrey (University of Surrey) no Reino Unido. Na página do GeSPI é possível observar publicações com data anterior a 2019, entretanto o ano de fundação mencionado no *site* é 2019.

O PLAGET é um grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-graduação em Turismo e hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, e tem como seu líder o Dr. Francisco Antonio dos Anjos. O grupo foi criado em 1997 e, segundo dados do diretório, é o grupo de pesquisa em Turismo mais antigo no Brasil, ainda em atividade.

O grupo de pesquisa PGST pertence ao Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade de Alicante (Universidad de Alicante) na Espanha. De acordo com o *site* do grupo, a memória mais antiga publicada data do

ano de 2002, dessa forma, 2002 será o ano utilizado neste estudo como ano de criação do grupo. O grupo é dirigido pela Dra. Raquel Huete Nieves.

Cada grupo de pesquisa estabelece foco de atuação. A Figura 02 representa em formato de “nuvem de palavras” os objetivos de atuação de cada grupo, a partir da seleção dos vocábulos que refletem o cerne do propósito.

Figura 02: Nuvem de Palavras

“representam temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si.” (Erdmann & Lanzon, 2008, p. 318). A Figura 03 apresenta as linhas de pesquisa de cada grupo. No *site* GeSPI foram encontradas apenas as áreas de pesquisa do grupo, que podem ser entendidas como linhas de pesquisa, porém mais abrangentes que as linhas dos outros grupos estudados.

Figura 03: Linhas de Pesquisa

TMC
<ul style="list-style-type: none"> • Análise do processo de marketing e competitividade em destinos turísticos • Avaliação, mensuração e monitoramento de marketing e competitividade em destinos turísticos
GeSPI
<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo feminino em suas formas distintas, incluindo empreendimentos familiares, sucessão feminina em empresas familiares • Investimentos de perspectiva de gênero em negócios novos e estabelecidos que promovem o empreendedorismo liderado pelo desenvolvimento • Empreendedorismo de gênero e meio ambiente, incluindo inovações verdes, startups e processos de crescimento de empreendimentos de propriedade de mulheres ecologicamente corretos • Políticas públicas e colaborações intersetoriais para facilitar a igualdade de gênero no setor empresarial • Educação para o empreendedorismo, incluindo um foco no incentivo às mulheres na educação para o empreendedorismo de engenharia e no ensino de inovações e intervenções pedagógicas que ajudem a capacitar mulheres e meninas jovens a se envolverem com o empreendedorismo e desenvolverem uma mentalidade empreendedora • Estudos setoriais e de área, com foco em mulheres e jovens empreendedorismo em hotelaria, turismo, lazer, agricultura, saúde, entre outros.
PLAGET
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e gestão de territórios turísticos • Governança turística • Competividade e imagem de destinações turísticas
PGST
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e gestão sustentável de destinos turísticos • Direção estratégica e gestão de empresas turísticas • Mobilidade internacional e residencialismo em áreas turísticas: fatores e impactos nas sociedades receptoras. Percepção social do residencialismo • Turismo e desenvolvimento na cooperação internacional

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Enquanto o TMC tem duas linhas, o PLAGET tem três linhas e o PGST tem quatro linhas direcionadas aos seus respectivos objetos de estudo, o GeSPI

apresenta seis áreas de pesquisa bastante amplas, o que talvez seja positivo para a produção de estudos diversificados em torno do mesmo tema de pesquisa. Também é válido mencionar que o GeSPI trata do Turismo apenas na última área de pesquisa, onde aborda gênero, empreendedorismo e Turismo. Os demais grupos trabalham o Turismo como base central de suas pesquisas.

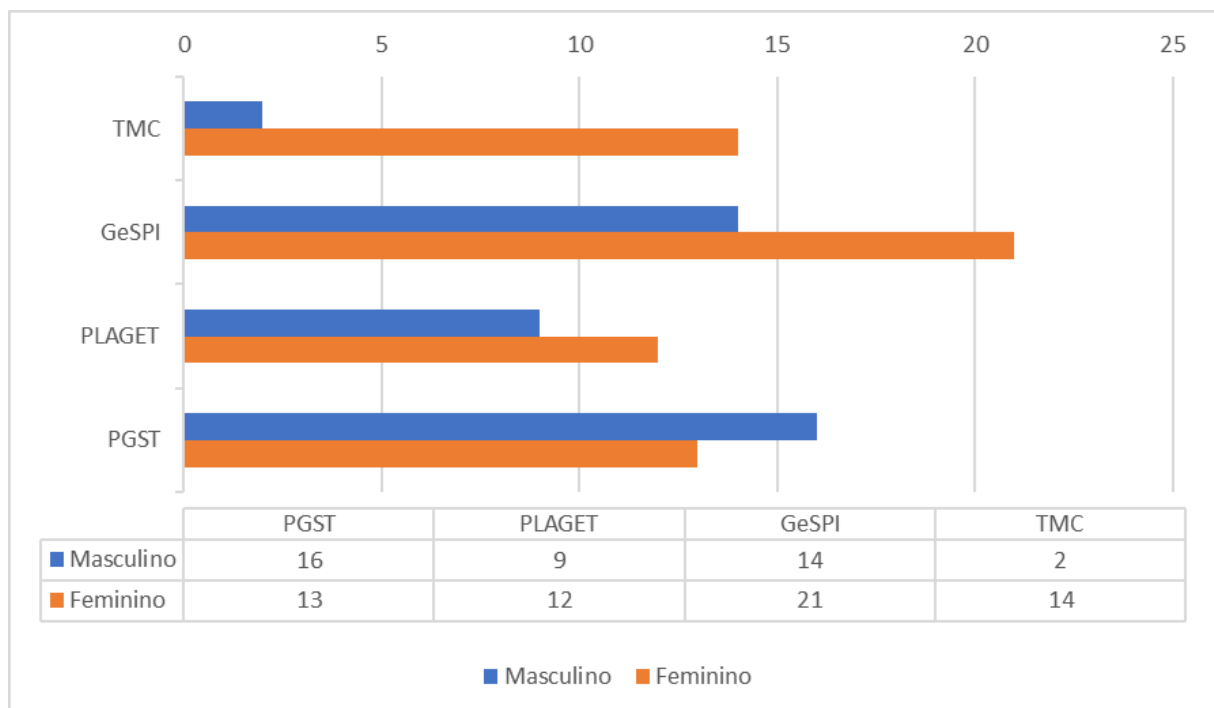
O número de integrantes no grupo de pesquisa pode refletir no desenvolvimento da produção científica (Mocelin, 2009). Por exemplo, um grupo com um número maior de pesquisadores pode ter um maior número de produções científicas. Os grupos têm número de integrantes variável. O TMC tem 16 integrantes, o GeSPI tem 35 integrantes, o PLAGET tem 21 e o PGST tem 29 integrantes. Observando a estrutura dos grupos, foi possível perceber que os grupos têm classificações diferentes para seus integrantes.

Nos grupos brasileiros há uma classificação pré-definida pelo CNPq, que divide os integrantes em: pesquisadores, estudantes, técnicos e colaboradores estrangeiros. No PGST, os integrantes são divididos apenas em pesquisadores e colaboradores. Por sua vez o GePSI apresenta seus integrantes no *site* divididos em: Universidade do Surrey, Universidade Aberta, estudantes de pós-graduação, associados do instituto, colaboradores e conselheiros. A participação de pesquisadores variados nos grupos de pesquisa busca fortalecer a pesquisa científica gerando vínculo entre os integrantes (Oliveira, 2019), o que indicaria benefício a todos os envolvidos com destaque à contribuição na trajetória dos discentes.

Sobre a análise de gênero entre os pesquisadores, foram coletados os dados de cada pesquisador dos grupos estudados. Essa coleta foi realizada em diversos *sites* de redes de pesquisadores, observando os currículos de cada pesquisador, as definições de gênero e/ou o uso dos pronomes pessoais, separando em gênero feminino ou masculino. O Gráfico 01 apresenta os dados coletados:



Gráfico 01: Gênero dos pesquisadores



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Analisando a proporção do gênero dos pesquisadores em cada um dos grupos de pesquisa, nota-se que três dos quatro grupos possuem mais pesquisadores do gênero feminino do que do gênero masculino em sua composição. O TMC apresenta o menor número de pesquisadores do gênero masculino e o GeSPI apresenta o maior número de pesquisadores do gênero feminino dentre os grupos estudados. Em uma análise geral há a predominância de pesquisadores do gênero feminino nos grupos estudados, com 59%, enquanto que pesquisadores do gênero masculino representam 41%. Na liderança dos grupos, observa-se a distribuição igualitária de gênero.

Um número significativamente maior de pesquisadoras no GeSPI pode estar relacionado à própria temática do grupo que se propõe a discutir questões de gênero no Turismo. Segundo Meira (2014), os estudos em gênero tiveram seu início na década de 1960, na busca pela construção de um arcabouço teórico e metodológico dos grupos feministas. Diniz e Foltran (2004)

a partir de uma pesquisa realizada nas publicações da Revista de Estudos Feministas (REF), entre os anos de 1992 a 2002, concluem que 95% das pesquisas publicadas sobre gênero e feminismo na REF são de autoras mulheres, o que sugere um interesse maior das pesquisadoras em discutir a temática.

Em relação às parcerias dos grupos de pesquisa, foram investigadas quais instituições são mencionadas como parceiras em seus *sites*. O TMC apresenta como instituições parceiras a Universidade do Vale do Itajaí e a Universidade Federal de Campina Grande, nas quais atuam alguns pesquisadores do grupo.

O GeSPI é resultado da parceria entre a Universidade Aberta e a Universidade do Surrey, além disso, ele também recebe pesquisadores associados de outras instituições. Em seu *site* há pesquisadores associados de diversas universidades, como a Universidade Rey Juan Carlos de Madrid, a Universidade de Joanesburgo da África do Sul, Universidade de Glasgow de Glasgow, a Universidade de Cape Coast de Gana, a Universidade Pan-Atlântica da Nigéria, entre outras. O PLAGET apresenta como instituição parceira a Ilha João da Cunha Participações Empreendimentos - ILHA J.C, uma empresa privada que atua com incorporação de empreendimentos imobiliários.

Já no *site* do PGST não são apresentadas as instituições parceiras. Entretanto, nos projetos do grupo há as entidades financiadoras, que podem ser entendidas como instituições parceiras pois fomentam a pesquisa do grupo. As entidades financiadoras são: Generalitat Valenciana (instituições de autogoverno da Comunidade Valenciana, na Espanha), Ministério de Ciência e Inovação e Ministério de Economia e Empresa. É visto que um grupo de pesquisa pode ter diferentes instituições parceiras, inclusive do exterior.

No âmbito da produtividade, foi realizada uma análise dos currículos dos líderes na plataforma *ResearchGate*. O *ResearchGate* é uma rede social



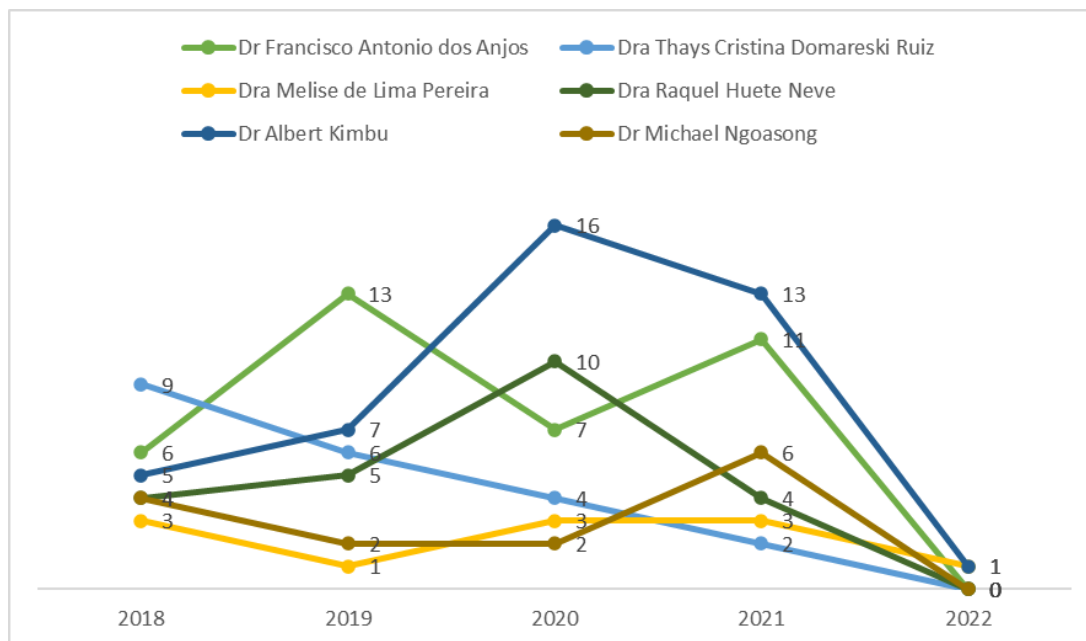
voltada para a comunicação acadêmica que estimula a conectividade e a interação social de estudantes e pesquisadores (Manca, 2018). Esses dados são usados como demonstrativos da produção dos líderes, não podem ser vistos como indicativo de produtividade do grupo, sendo que existem muitos pesquisadores envolvidos em cada grupo.

Com o intuito de observar e descrever a produtividade de cada um, foram coletados os números de publicações e de citações. A Dra. Thays Cristina Domareski Ruiz tem 32 publicações e 95 citações. A Dra. Melise de Lima Pereira tem 31 publicações e 63 citações. O Dr. Albert Kimbu tem 53 publicações e 715 citações. O Dr. Michael Ngoasong tem 31 publicações e 667 citações. O Dr. Francisco Antonio dos Anjos tem 96 publicações e 257 citações. E a Dra. Raquel Huete Nieves tem 107 publicações e 1034 citações. Esses resultados apontam para um maior número de citações entre os líderes do GeSPI e do GPST. Esse dado pode estar relacionado ao fato dos grupos serem europeus e produzirem estudos, em sua maioria, na língua inglesa, enquanto que os grupos brasileiros estariam produzindo na língua portuguesa, tendo em vista que a língua inglesa apresenta maior abrangência.

A frequência de publicações dos líderes dos últimos cinco anos, pode ser observada no Gráfico 02. O gráfico aponta uma tendência de crescimento equilibrado no número de publicações entre os líderes. A produtividade dos líderes reflete a contribuição científica com as linhas de pesquisa e campos de estudos dos grupos.

Gráfico 02: Frequência de publicações





Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Tendo em vista a desigualdade brasileira na produção de conhecimento, Cruz, Oliveira e Campos (2019) explicam que algumas regiões são mais produtivas que outras e áreas de estudo têm mais investimentos que outras, gerando conhecimento em proporções muitas vezes desiguais. Portanto, em relação aos grupos estudados, percebe-se diferenças em relação à quantidade de linhas de pesquisa, quantidade e categoria de membros, parcerias estabelecidas e produção dos líderes.

Os grupos de pesquisa, assim como seus temas de pesquisa, são um meio de gerar conhecimento respondendo perguntas de pesquisa, resolvendo problemas de pesquisa e criando novas inquietações para continuar avançando. Nesse sentido, tem-se que os agrupamentos de pesquisa em Turismo têm trabalhado em torno de um propósito equivalente e têm produzido estudos para avançarmos com o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar a atuação de agrupamentos de pesquisa ligados a Programas de Pós-graduação em Turismo. Por meio de uma pesquisa na plataforma digital do CNPq, foi identificado o cenário dos grupos de pesquisa em Turismo no Brasil. Os dados apontam o crescimento e consolidação dos grupos de pesquisa em Turismo no Brasil.

Respondendo à pergunta de pesquisa, em relação à atuação de agrupamentos de pesquisa ligados a Programas de Pós-graduação em Turismo no Brasil, foram encontrados 44 grupos de pesquisa da área do Turismo, vinculados a Programas de Pós-graduação da área do Turismo, e 133 linhas de pesquisa a partir da busca pela base corrente.

Ainda, o grupo mais antigo ainda em atividade é o PLAGET, vinculado a Univali, cuja criação data de 1997. Os anos com maior número de cadastro de grupos de pesquisa na área do Turismo foram 2019 e 2020, quando foram criados 6 grupos em cada ano. Também foi possível verificar que a criação dos grupos antecede ou acompanha a criação da maioria dos Programas de Pós-graduação, além da longevidade com a atuação de 4 grupos há mais de 20 anos.

Os dados relativos aos Grupos de Pesquisa em Turismo no Brasil foram extraídos do censo atual disponível na base corrente e consideraram apenas líderes ou vice-líderes que atualmente fazem parte do corpo docente de Programas de Pós-graduação com área básica em Turismo, tratando-se de um recorte específico. Pesquisas que considerem outros parâmetros podem apresentar resultados distintos.

Sobre os grupos de pesquisa, espanhol e britânico, eles detêm um maior número de citações entre seus líderes em relação aos grupos de pesquisa brasileiros, também, apresentam uma maior diversificação de parcerias.

Esta análise apresenta como limitação da pesquisa o tamanho da amostra, expõe-se que, como se trata de quatro agrupamentos de pesquisa,



a realidade dos mesmos não reflete, necessariamente, a dos grupos como um todo.

Ainda, pelo fato dos outros dois países não possuírem uma plataforma única de indexação, a exemplo do DGPB/CNPq, as informações não são padronizadas e, por vezes, não estão disponíveis, limitando, assim, a descrição mais abrangente dos cenários.

Em decorrência deste estudo exploratório sobre grupos de pesquisa em Turismo, surgiram *insights* para pesquisas futuras, que serão apresentados a seguir: ampliar a amostragem dos grupos de pesquisa em Turismo; investigar visão e posicionamento dos integrantes dos grupos de pesquisa em Turismo; estudar as contribuições científicas e sociais dos grupos de pesquisa em Turismo; analisar a efetividade dos agrupamentos de pesquisa, como repositórios que indexam as pesquisas (*Qualis*) e o fator de impacto dos periódicos em que os artigos são publicados; e identificar as formas de gestão de cada agrupamento.

Apontamos, ainda, como outras possibilidades de investigação a realização de um mapeamento de cooperação, identificando se as instituições trabalham essencialmente em nível nacional ou se fortalecem a internacionalização da pesquisa. Outrossim, se trabalham mais com linhas de pesquisa do Turismo ou se abrange linhas correlatas a ele. Em tempo, identificar qual a formação acadêmica das lideranças dos grupos, que são responsáveis por encabeçar as pesquisas e a gestão dos mesmos.

Os resultados deste estudo auxiliam na compreensão da conjuntura de criação, atuação e consolidação dos grupos de pesquisa em Turismo, reconhecendo os mesmos como fontes de conhecimento de grande relevância para o Turismo. Dessa forma novos estudos devem ser desenvolvidos nesta temática para desbravar as possibilidades de abrangência e para contribuir com o arcabouço teórico relativo ao tema.



REFERÊNCIAS

- Andrade, H.B., de Los Reyes Lopez, E., & Martín, T.B. (2009). Dimensions of scientific collaboration and its contribution to the academic research groups scientific quality. *Research Evaluation*, 18(4), 301-311. <https://doi.org/10.3152/095820209X451041>
- Andrade, L. F. S., Macedo, A. S., & Oliveira, M. L. S. (2014) A produção científica em gênero no Brasil: um panorama dos grupos de pesquisa de administração. *Revista de Administração Mackenzie*, 15 (6), 48-75. <https://doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n6p48-75>
- Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). Documento de Área: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Recuperado de: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/adm-pdf>
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2022). Diretório de Grupos de Pesquisa. Recuperado de: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>
- Cook I, Grange S., & Eyre-Walker A. (2015). Research groups: How big should they be? *PeerJ* 3:e989. <https://doi.org/10.7717/peerj.989>
- Cruz, M. M., Oliveira, S. R. A., & Campos, R. O. (2019). Grupos de pesquisa de avaliação em saúde no Brasil: um panorama das redes colaborativas. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, 43 (122), 657-667. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912201>
- Diniz, D., & Foltran, P. (2004). Gênero e feminismo no Brasil: uma análise da Revista Estudos Feministas. *Revista Estudos Feministas*, 12(spe), 245-253. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000300026>
- Erdmann, A. L., & Lanzoni, G. M. M. (2008). Características dos grupos de pesquisa da Enfermagem brasileira certificados pelo CNPQ de 2005 a 2007. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 12 (2): 316 – 22. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200018>
- Fontana, F. (2018). Técnicas de pesquisa. In: Mazucato, T. (Org.) *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico*. Penápolis: FUNEPE.
- Fratucci, A. C. (2021). Turismo e Trabalho nas pesquisas do grupo de pesquisa Turismo, Gestão e Territórios-UFF. Anais de evento. 2º Seminário Virtual Perspectivas Críticas sobre o Trabalho no Turismo Rupturas e Continuidades do Trabalho no Turismo no(s) Contexto(s) da Pandemia. 18 a 20 de agosto. Arraias-TO.



- Gender, Entrepreneurship and Social Policy Institute. School of Hospitality and Tourism Management (2022). Recuperado de: <https://www.surrey.ac.uk/school-hospitality-tourism-management/research/gender-entrepreneurship-and-social-policy-institute>
- Gomes, B. M. A., & Souza, S. do R. de (Orgs.). (2021). Turismo e sociedade: aspectos teóricos. Recuperado de: <https://Turismoesociedade.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/10/Livro-TS-2a-Edicao.pdf>
- Kyvik, S., & Reymert, I. (2017). Research collaboration in groups and networks: differences across academic fields. *Scientometrics*, 113 (2), 951-967. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-017-2497-5>
- Leal, S. R. (2011) Pesquisa em Turismo no Brasil: uma Revolução Silenciosa?. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 144-147, abril. <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v4i1.21387>
- Lichtnow, D. (2001). Desenvolvimento e implementação de um protótipo de ferramenta para gestão do conhecimento em grupos de pesquisa. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório UFSC. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/80336>
- Manca, S. (2018). ResearchGate and Academia.edu as networked socio-technical systems for scholarly communication: a literature review. *Research in Learning Technology*, 26. <https://doi.org/10.25304/rlt.v26.2008>
- Mattar, F. N. (2014). Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier.
- Meira, J. (2014). Estudos de gênero e historicidade: sobre a construção cultural das diferenças. *Caderno Espaço Feminino*, 27, 202-220.
- Minasse, M. H. S. G. G., Lopes, M. S., Sabbag, P. H., & Carvalho, C. S. (2022) Turismo, gastronomia & pesquisa científica: uma análise descritiva dos Grupos de Pesquisa CNPq. *Revista Iberoamericana de Turismo- RITUR*, Penedo, Vol. 12, n. 1, p. 139-161. DOI: 10.2436/20.8070.01.234
- Mocelin, D. G. (2009). Concorrência e alianças entre pesquisadores: reflexões acerca da expansão de grupos de pesquisa dos anos 1990 aos 2000 no Brasil. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 6 (11), 35-64. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2009.v6.166>



- Odelius, C.C, & Sena A. C. (2009). Atuação em grupos de pesquisa: competências e processos de aprendizagem. *Revista de Administração FACES Journal*, 8 (4). 13-31. <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2009V8N4ART162>
- Oliveira, A. N., Domingos, F. O., Colasante, T., & Calvente, M. D. C. M. H. (2020). Turismo em Espaços Rurais: Um relato sobre o Grupo de Pesquisa Ternopar. *Rosa dos Ventos*, 12(3),597-615.
- Oliveira, A. R. de, & Mello, C. F. de. (2014). Indicadores para a avaliação da produtividade em pesquisa: a opinião dos pesquisadores que concorrem a bolsas do CNPq na área de Biociências. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 11 (25), 657-678. <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2014.v11.500>
- Oliveira, S. R. A. (2019). Redes sociotécnicas e translação do conhecimento. *Anais do IHMT*. 17(supl2):s97-s104. <https://doi.org/10.25761/anaisihmt.266>
- Panosso Netto, A., Solha, K. T., & Almeida, M. V. de. (2009). Relato de grupo de pesquisa: "Pesquisa, Educação e Atuação Profissional em Turismo e Hospitalidade". *Revista Turismo Em Análise*, 20(3), 578-582. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v20i3p578-582>
- Panosso Netto, A., & Castillo Nechar, M. (2014). Epistemologia do Turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo*, 8(1), 120. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.719>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018) Metodologia da pesquisa científica. 1. edição – Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, NTE, e-book.
- Planificación y gestión sostenible del Turismo. (2022). Recuperado de: <https://cvnet.cpd.ua.es/curriculum-breve/grp/es/planificacion-y-gestion-sostenible-del-Turismo/593>
- Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos. (2022). Recuperado de: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=27&areaConhecimento=61300004>
- Turismo e Sociedade. (2022). Recuperado de: <https://Turismoesociedade.ufpr.br/>
- Vabø, A., Alvsvåg, A., Kyvik, S., & Reymert, I. (2016). The establishment of formal research groups in higher education institutions. *Nordic Journal of*



Studies in Educational Policy, 2016(2-3), 33896.
<https://doi.org/10.3402/nstep.v2.33896>

Vilela, N. G. S., Rese, N., & Lourenço, M. L. (2017) Cultura Organizacional no Brasil: um estudo sistemático da relação entre grupos de pesquisa e produção científica nos principais periódicos e eventos em Administração nos anos de 2006 a 2015. *Revista de Ciências da Administração*, 19 (48), 122-135. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2017v19n48p122>

Von Wangenheim, C. G., Lichtnow, D., Von Wangenheim, A., & Comunello, E. (2001). Supporting knowledge management in university software R&D groups. *International Workshop on Learning Software Organizations*, 52-66. 10.1007/3-540-44814-4_7

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de pesquisa – 2. ed. reimp.* – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC.

